

# O Periquito-Sol

Um dos psitacídeos mais comuns em cativeiro, a Jandaia-Sol, ocorre nas áreas abertas e nas bordas de floresta do extremo norte do Brasil. Sua situação na Natureza, entretanto, é crítica. Recentemente foi encontrada em apenas uma localidade brasileira, situada no Estado de Roraima

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA

**P**eriquitos e Jandaias são psitacídeos relativamente comuns na Natureza. Ambos chamam a atenção por formarem grandes bandos barulhentos e pela coloração brilhante da plumagem. Mas, por sua beleza, infelizmente se tornam muito procurados por traficantes de animais.

## As Jandaias

Entre os periquitos do gênero *Aratinga*, as Jandaias formam um grupo bastante coeso, que tem um padrão exclusivo das penas de voo e da cauda (rêmiges e rectrizes, respectivamente). De porte médio, medem aproximadamente 30 cm de comprimento total. São notáveis por suas cores fortes e contrastantes, que incluem o vermelho, o laranja, o amarelo e o verde. O grande barulho que fazem, em bandos que podem ultrapassar 40 indivíduos, atrai a atenção até do observador mais desatento.

O grupo é atualmente composto por seis espécies, distribuídas pelas paisagens abertas da América do Sul, compostas por Cerrado, Lavrado, Caatinga e Pantanal. Algumas das espécies também podem utilizar matas ou bordas das florestas.

Por suas características, as Jandaias estão entre as primeiras aves citadas por cronistas que passaram pelo Brasil. Entraram nos relatos de



Casal de Jandaia-Sol (*Aratinga solstitialis*) em Roraima

praticamente todos os naturalistas e viajantes (sem contar poetas e escritores) que estiveram nas áreas onde ocorrem. Num dos primeiros relatos conhecidos, do meio do século 17, é descrita a Jandaia Verdadeira (*Aratinga jandaya*) por G. Marcgrave, que fazia parte da comitiva do príncipe de Nassau durante a ocupação holandesa em Pernambuco.

## Ataques a plantações

As Jandaias também são notáveis por sua voracidade em atacar plantações, especialmente de milho e arroz. São conhecidos diversos relatos, alguns dos quais do início da colonização do Brasil, de bandos dessas aves que desceram nas plantações causando grande prejuízo. Isso as fez serem consideradas pra-

gas em algumas regiões, o que levou a uma diminuição drástica das suas populações.

O ataque às plantações, a beleza da plumagem e a facilidade de manter as Jandaia em cativeiro foram a causa do seu desaparecimento em muitas localidades, embora nenhuma espécie atualmente seja considerada como ameaçada de extinção.

## A Jandaia-Sol

Talvez a espécie mais chamativa e conhecida das Jandaia seja a Jandaia-Sol (*Aratinga solstitialis*). Sua presença também foi atestada pelos primeiros naturalistas que se aventuraram pelo norte da América do Sul.

A Jandaia-Sol é uma das aves mais brilhantemente

coloridas do Novo Mundo. Assim como as outras espécies do seu grupo, habita áreas abertas e bordas de floresta, vivendo em bandos.

Os registros feitos no Brasil se limitam ao Estado de Roraima (veja mapa). Lá a Jandaia-Sol tem sido avistada em áreas semelhantes ao cerrado, localmente conhecidas como lavrados. Mas ocorre também em áreas adjacentes, na Guiana e no Suriname. Há, ainda, registros na Venezuela e na Guiana Francesa, mas são antigos e carecem de confirmação.

## Beleza causou ruína

A beleza da plumagem da Jandaia-Sol causou a ruína dessa ave. Milhares de exemplares foram traficados para os Estados Uni-

dos, a Europa e, em menor proporção, para outras regiões do Brasil, principalmente durante as décadas de 1970 e 1980. Diversos deles se adaptaram bem às condições de cativeiro e hoje essa é uma das espécies mais comuns e populares entre os psitacídeos criados como ave de estimação na Europa e nos Estados Unidos (aproximadamente 409.000 citações no *Google*). Existem, inclusive, algumas mutações já bem definidas.


No Brasil, a Jandaia-Sol nunca foi muito comum em cativeiro, embora nos últimos anos tenha aparecido em lojas especializadas em animais de estimação.

## Último refúgio

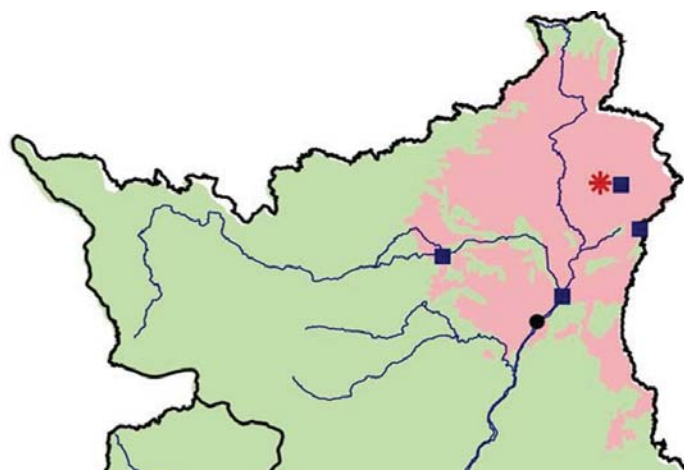
Por ser uma ave muito comum em cativeiro, especialmente no exterior, e talvez por ocorrer em uma região distante dos maiores centros urbanos do País, os pesquisadores acreditaram durante muito tempo que a situação dessa espécie estava segura na Natureza.

Nos últimos anos, diversos ornitólogos percorreram as áreas onde a espécie havia sido registrada. Para espanto geral, foram encontrados exemplares apenas num local, que abriga pequena população dessas aves, situado dentro de uma terra indígena. Ao entrevistar os índios ficou claro que a Jandaia-Sol foi comum há cerca de 20 anos e que milhares saíram do Brasil pela extensa e pouco vigiada fronteira com a Guiana, seguindo para os mercados europeu e norte-americano. A Jandaia-Sol é igualmente rara na Guiana, com poucos registros atuais.

Não há evidências de que houve perda importante do hábitat da Jandaia-Sol. A principal causa para a quase extinção dessa espécie na Natureza foi mesmo o pesado tráfico, sem que fossem tomadas as devidas medidas para a sua proteção.

Felizmente, a única população descoberta no Brasil se encontra dentro de uma terra indígena, com baixa densidade demográfica e bastante vigiada contra invasores. A situação está longe de ser ideal e pouco se sabe sobre os hábitos e as exigências ambientais da Jandaia-Sol. Mas, possivelmente, essa ave será protegida contra os traficantes. Como pouco do hábitat da Jandaia-Sol foi modificado, há a esperança de que grupos possam ser reintroduzidos nas áreas onde ela originalmente existia. Antes de ser feita qualquer soltura irresponsável, entretanto, é preciso estudar cuidadosamente os hábitos e as necessidades ecológicas da Jandaia-Sol para que os projetos tenham sucesso. 

Luis Fábio Silveira é professor do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, com doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); curador associado das coleções ornitológicas Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de oito livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados.



Distribuição da Jandaia-Sol em Roraima. Simbologia: área em verde: florestas; área em rosa: lavrados; quadrados azuis: áreas onde a Jandaia foi registrada no passado; asterisco vermelho: única localidade conhecida atualmente



Bando de Jandaia-Sol em Roraima